



***Reunião na Assembleia da
República***

Estratégia para a certificação energética

Associação Nacional de Peritos Qualificados

Porquê?

Para se ser economicamente competitivos temos que aumentar a nossa produtividade



Criação de ambientes interiores garantindo a aceitabilidade em termos de saúde e bem estar



Esta aceitabilidade, em termos de saúde e bem estar, é garantida através da criação de ambientes interiores com **boa qualidade do ar interior**, **conforto térmico, acústico e lumínico**.

Como devemos utilizar?

Devemos fazer uma utilização parcimoniosa da Energia devido ao seu impacto nos recursos, na nossa dependência energética, e no meio ambiente.



Através da implementação de medidas de:

- **Eficiência Energética** = rendimento entre os recursos energéticos utilizados e os serviços obtidos.
- **Conservação de energia** = redução da utilização de energia com eventual diminuição do nível de serviço.

Diminuição da utilização da energia mantendo o nível dos serviços obtidos

- **Redução das necessidades dos edifícios pela otimização de soluções construtivas**
- **Implementação da utilização de fontes renováveis**
- **Utilização de sistemas e/ou soluções de equipamentos mais eficientes**
- **Modificação dos hábitos comportamentais**

$$EE = \frac{\textit{Serviços obtidos}}{\textit{Recursos investidos}}$$

Estratégia para implementação da Eficiência Energética

- **Classificação dos edifícios em função da utilização de energia esperada tendo em vista as decisões na altura da compra, arrendamento, construção ou reabilitação.**
- **Certificação obrigatória para os grandes edifícios de serviços existentes.**

Como se faz?

Através da classificação dos edifícios em função de um modelo baseado:

- Nas necessidades de aquecimento, arrefecimento e de produção de água quente sanitária, no caso dos edifícios de habitação - fazendo a comparação com um dado referencial.
- Na utilização de energia pelo edifício a funcionar em condições nominais, no caso dos edifícios de serviços – fazendo a comparação com valores de referência.

Quem faz?

Peritos Qualificados, aprovados em formação específica e com formação em engenharia ou arquitectura e experiência profissional mínima de 5 anos na valência a certificar.

Sustentabilidade:

- **O custo da certificação tem que ser mínimo, devendo por isso os meios ser ajustados aos objectivos;**
- **Para que a estratégia seja eficaz necessitamos construir referenciais com base em estatísticas de utilização efectiva da energia em função das tipologias de edifícios;**
- **Acompanhamento pelo PQ desde a concepção até à ocupação do edifício ou fracção autónoma.**

Problema

Ce's Novos que não cumprem alguns dos requisitos

Causa

Erros no projecto; alterações em obra; não colocação de equipamentos ou sistemas de sombreamento

Solução

Implementação de mecanismos de acompanhamento à obra por parte do PQ (assinar livro de obra atestando as suas visitas) OU atribuição da responsabilidade da verificação do cumprimento da DCR ao DTO (Director Técnico da Obra)

Problema

A declaração de Conformidade Regulamentar (DCR) perdeu relevância

Causa

Decreto-Lei nº 26/2010 ao excluir a DCR dos documentos solicitados para licenciamento

Solução

Publicação de regime de exceção para a certificação energética do cumprimento dos nºs 8 e 9 do Artigo 13º do Decreto-Lei nº 26/2010

Problema

Existem fracções autónomas/edifícios com boa classificação energética embora possuam envolventes muito más

Causa

- **Excessiva influência dos sistemas térmicos em detrimento das exigências relativas à envolvente no processo de obtenção da classificação energética.**
- **Falta de referenciais efectivos para aferir o modelo de cálculo.**

Solução

Correcção do modelo de cálculo e criação de uma cultura de produção de estatísticas, obrigando os distribuidores de gás e electricidade a fornecer as áreas úteis e utilização de energia nas habitações.

Problema

Nos edifícios de serviços, a classificação energética é feita através de condições nominais, com índices de eficiência energética excessivos, (é tudo A+).

Causa

- Os valores dos índices de eficiência energética não traduzem a realidade das diferentes tipologias dos edifícios.**
- Não existem estatísticas de utilização efectiva de energia nos edifícios.**

Solução

É necessário construir referenciais com base em estatísticas de utilização efectiva da energia em função das tipologias de edifícios.

Problema

A implementação da certificação energética aos edifícios de serviços é incipiente.

Causa

Falta de fiscalização por parte do estado e divulgação deficiente das vantagens da certificação energética.

Solução

- **Divulgação eficaz, através de casos de estudo, dos custos e os benefícios da certificação (são muitos os casos em que os benefícios com a identificação e solução de problemas de utilização de energia em edifícios de serviços, em sede de certificação energética, ultrapassam os custos dessa certificação).**
- **Implementação da fiscalização.**

Problema

Grande parte das empresas de instalação e manutenção não integram nos seus quadros os técnicos de instalação e manutenção (TIM) requeridos.

Causa

A disponibilização dos cursos para (TIM) existe praticamente só em Lisboa provocando um custo insuportável para as empresas dos outros pontos do país que querem certificar os seus técnicos.

Solução

Possibilitar a certificação de técnicos (TIM) em todas as capitais de distrito.

Problema

Falta de relevância dos técnicos responsáveis pelo funcionamento dos edifícios (TRF).

Causa

Não foram devidamente divulgadas as vantagens para os edifícios de disporem deste técnico nem existe qualquer controlo das suas funções .

Solução

Divulgação do papel que o TRF deve desempenhar e definição precisa e controlo das responsabilidades atribuídas.

Problema

Degradação da imagem do “Perito Qualificado”.

Causa

- Notícias especulativas sobre a emissão de certificados.
- Processos de contra-ordenação com acusações de dolo ou negligência relacionadas com falhas que na sua maioria são não conformidades decorrentes da actividade profissional em causa.
- Fiscalização entregue a entidades externas, com PQs menos experientes a verificarem o trabalho de outros mais experientes.

Solução

A fiscalização é um mecanismo indispensável.

A qualidade tem que ser construída através da formação contínua.

A verificação da qualidade feita por PQs com formação específica e qualificações profissionais

Comissão constituída pela Entidade Gestora e pela ANPQ para definir critérios.

Problema

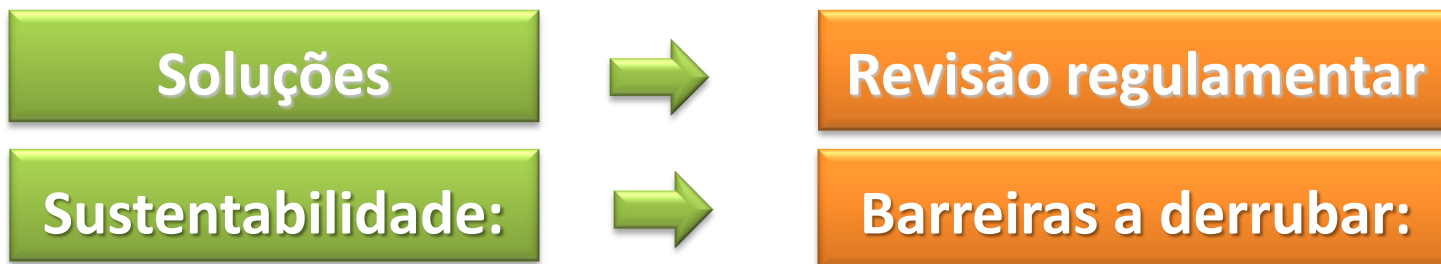
Há 1600 PQs no sistema mas só menos de metade emitem certificados.

Causa

Os preços praticados para emissão de CEs relativos a habitações não são compatíveis com as exigências burocráticas solicitadas pela Entidade Gestora.

Solução

Desburocratizar o processo e fixar o preço por emissão de certificado de acordo com a dimensão da habitação atribuídas.



- **Interesses separados (construtor, promotor ou senhorio/ utilizador); o senhorio quer reduzir os custos de construção, enquanto o inquilino quer reduzir os custos com a utilização da energia;**
- **Informação insuficiente e desadequada;**
- **Externalidades (os custos ambientais e na saúde pública associados à utilização da energia não são reflectidos no preço);**
- **Falta de incentivos fiscais para implementação da Certificação energética;**

Sustentabilidade:



Barreiras a derrubar:

- **O Decreto-Lei nº 26/2010;**
- **Falta de compatibilização da legislação energética com os serviços da AP e Notários.**

Metas para Portugal (2020):

*“Energia
ao serviço do País”*

- **Redução de 25% na utilização de energia; 30% para a AP;**
- **31% da energia final, nos quais 55% da electricidade e 10% nos transportes devem ser provenientes de Fontes Renováveis;**
- **Redução de 20% das emissões de GEE.**